

revista

Geo 
 USP
 espaço e tempo

Volume 20 • nº 2 (2016)

ISSN 2179-0892

Editorial

“AMAZÔNIA - OLHARES EM PARCERIA”

É com satisfação que a *Geosp* traz a público o número especial *Amazônia: olhares em parceria*, como contribuição ao estudo dos mais diversos aspectos da Amazônia brasileira.

O projeto de cooperação entre o Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará (PPGEO-UFPA) e o Programa de Pós-graduação em Geografia Humana da USP entre 2012 e 2015 visou fortalecer e consolidar o PPGEO-UFPA e, além disso, no plano institucional, (a) promover a interação científico-acadêmica entre instituições da região Amazônica e do Sudeste do país, constituindo uma rede de cooperação e mobilizando docentes orientadores e estudantes de pós-graduação e de iniciação científica entre os grupos de pesquisa envolvidos, (b) estimular a produção técnico-científica conjunta dos grupos de pesquisa pela publicação de artigos em revistas nacionais reconhecidas e internacionais indexadas e (c) integrar os programas de pós-graduação e os temas de pesquisa, numa interação contínua de formação de pessoal e de produção científica.

No plano acadêmico, o Procad/Casadinho PPGEO-UFPA/PPGH-USP procurou entender em que medida a Amazônia brasileira revela processos socioespaciais mais amplos, em curso no Brasil e no mundo, analisar a forma como tem atuado o Estado brasileiro na produção do espaço regional amazônico, especialmente no que tange ao estado do Pará, para identificar novas configurações espaciais resultantes desses processos, e subsidiar políticas públicas dirigidas ao ordenamento territorial e à gestão socioambiental nas diferentes escalas de poder na Amazônia. A análise é regional e não pontual pela seleção de quatro eixos temáticos que desenvolvem os grupos de pesquisa de ambos os programas: *Estudos Regionais em Turismo, Estudos Urbanos, o Espaço Agrário e, por fim, Políticas Territoriais, Análise e Gestão Ambiental*.

Dos resultados alcançados nesse período, destaca-se a implementação de mecanismos de articulação entre as instituições: missões de pesquisa e docência dos professores, mobilidade de alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado, realização de pós-doutoramento por docentes do PPGEO-UFPA, eventos de integração e incremento da produção científica. Assim, a espinha dorsal desse projeto de cooperação são temas como diversidade territorial, avaliação das políticas

públicas implementadas e as novas configurações espaciais resultantes, e parte deles se encontra aqui (a outra parte será publicada em livro).

Este número especial está organizado em três blocos com afinidades temáticas: Do ambiente e da sociedade, Das questões agrícolas e agrárias e Da cidade e do urbano.

O primeiro se abre com um artigo de Márcia Pimentel e Wagner Ribeiro, que fazem uma análise geográfica de conflitos com populações tradicionais em áreas protegidas a partir de revisão da literatura. Entre as constatações dos autores, destaca-se aquela segundo a qual a gênese desses conflitos advém da própria concepção de área protegida, baseada na ideia de que a sociedade é externa ao ambiente.

Segue-se o artigo em que Cristina Senna discute três sítios arqueológicos paraenses (Bittencourt, Alunorte e Jumbuaçu), todos localizados no estuário amazônico, com base nas contribuições teórico-metodológicas da ecologia da paisagem e destacando a presença da tradição ceramista Tupi-Guarani.

José Antônio Herrera e Nelivaldo Cardoso Santana focam sua análise em dois elementos da implantação de Belo Monte no Pará: “a necessidade de valorizar a história das famílias que estão sendo desterritorializadas” e “a resistência à construção da UHE Belo Monte pelos movimentos sociais”.

Fechando o primeiro bloco, Michel Lima discute a relação cidade-rio na Amazônia tomando como estudo de caso o processo de modernização da orla fluvial de Marabá. Concentrando-se na produção social do espaço, considera conflitos e resistências ao processo de modernização capitalista da Amazônia e, mais especificamente, de Marabá.

Abre o segundo bloco o artigo de João Santos Nahum e Cleison Bastos dos Santos, o qual analisa a expansão da dendicultura na microrregião de Tomé-Açu, Amazônia paraense, entendendo-a como um evento e identificando na região um verdadeiro território-rede do dendê. Os autores consideram ainda mudanças na paisagem, na configuração espacial e na dinâmica social, partindo da noção de território usado.

Depois, Camila Ferreira Leite e Neli de Mello-Théry trazem suas reflexões acerca do papel dos atores regionais na sustentabilidade da agricultura familiar tomando como estudo de caso a APA Igarapé Gelado e baseando-se nos resultados do programa Duramazi (Déterminants du Développement Durable en Amazonie Brésilienne), financiado pela agência francesa de pesquisa ANR.

revista

Geo 

USP

espaço e tempo

Volume 20 • nº 2 (2016)

ISSN 2179-0892

revista

Geo 

USP

espaço e tempo

Volume 20 • nº 2 (2016)

ISSN 2179-0892

Milvio da Silva Ribeiro e Sérgio Cardoso de Moraes empreendem uma análise geográfica do Programa de Redução da Pobreza e Gestão dos Recursos Naturais do Pará (Pará Rural) com base na ideia de território e seu uso. Nesse sentido, discutem “possibilidades e dificuldades de estabelecimento de um processo de governança para o desenvolvimento territorial”.

Encerra esse bloco o texto de Maria Luiza Camargo sobre um antigo e polêmico projeto implantado na Amazônia a partir do fim dos anos 1960 pelo excêntrico milionário estadunidense Daniel Ludwig: o Projeto Jari. A autora concentra-se na questão fundiária herdada desse projeto e no que chama de “emaranhado” de demandas judiciais no que tange à propriedade privada da terra na região.

O terceiro bloco de artigos começa com as reflexões de Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior e Estevão José da Silva Barbosa sobre o impacto de um complexo industrial-urbano-portuário de Barcarena (PA) na Região Metropolitana de Belém, especialmente nas mudanças induzidas por esse empreendimento “na área de influência imediata da metrópole belenense e na sua relação com esta”, considerando processos de concentração e dispersão urbanas.

Em seguida, Gloria da Anunciação Alves discute processos de requalificação urbana levados a termo em áreas centrais das cidades de Belém, Macapá e São Paulo, considerando particularidades e semelhanças entre eles, analisando suas implicações espaciais e destacando a tendência à segregação socioespacial.

Depois, Márcio Douglas Brito Amaral analisa as feiras de Marabá (PA), Macapá (AP) e Castanhal (PA) com base na noção de *circuito espacial de produção* e ilumina a rede de relações envolvidas nessas feiras e a integração entre as cidades que as abrigam e a região, valorizando o papel do circuito inferior da economia urbana na estruturação da cidade e de sua rede de relações.

Por fim, o artigo de Alessandra da Silva Lobato examina a relação entre políticas de turismo e ações de preservação do patrimônio cultural tomando como estudo de caso a conhecida cidade de Bragança, coração da chamada zona bragantina paraense.

Para concluir, ressaltamos a importância acadêmica e de pesquisa de projetos de nucleação como o Procad-Casadinho e esperamos que os artigos expostos aqui enriqueçam a reflexão de todos os leitores.

Maria Goretti Tavares
Rita de Cássia Ariza da Cruz